

temporada oesp 2019

MINISTÉRIO DA CIDADANIA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
POR MEIO DA SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
E FUNDAÇÃO OESP APRESENTAM



CONCERTOS SINFÔNICOS **27** E **28.6**

futuros do passado

27.6 quinta 20h30 CARNAÚBA

28.6 sexta 20H30 PAINEIRA

**ORQUESTRA SINFÔNICA DO
ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP**

MARIN ALSOP REGENTE

PAULO SZOT BARÍTONO [ARTISTA EM RESIDÊNCIA]

MIKHAIL GLINKA [1804-57]

Ruslan e Ludmila: Abertura [1842]

5 MIN

PYOTR IL'YICH TCHAIKOVSKY [1840-93]

Eugene Onegin: Ária de Onegin [1879]

6 MIN

Pique Dame: Ária do Príncipe [1890]

5 MIN

ALEXANDER BORODIN [1833-87]

Nas Estepes da Ásia Central [1880]

9 MIN

PYOTR IL'YICH TCHAIKOVSKY [1840-93]

Iolanta: Ária de Robert [1892]

3 MIN

ALEXANDER BORODIN [1833-87]

Príncipe Igor: Ária de Igor [1869]

10 MIN

/INTERVALO

20 MIN

PYOTR IL'YICH TCHAIKOVSKY [1840-93]

Sinfonia nº 4 em Fá Menor, Op.36 [1877-78]

ANDANTE SOSTENUTO. MODERATO CON ANIMA

ANDANTINO IN MODO DI CANZONA

SCHERZO: PIZZICATTO OSTINATO

FINALE: ALLEGRO CON FUOCO

44 MIN

GLINKA, TCHAIKOVSKY E BORODIN: Árias

BORODIN: *Nas Estepes da Ásia Central*

Em 1833, após uma longa viagem pela Itália e Alemanha, o compositor russo Mikhail Glinka voltou a seu país com o firme propósito de fundar uma escola nacional de ópera russa. Em 1836, o projeto se concretizou com a estreia de sua primeira ópera, *Uma Vida Pelo Tzar*, à qual se segue, seis anos depois, *Ruslan e Ludmila*, ópera inaugural de uma vertente muito importante da escola russa, que utiliza fábulas fantásticas e contos de fada como argumentos. Cheia de vivacidade, a abertura dessa ópera, que com toda sua inventividade rítmica e harmônica abre este programa, ganhou vida independente nas salas de concerto e é hoje a mais conhecida das obras de Glinka no ocidente.

Na geração seguinte, a São Petersburgo imperial veria florescer dois grupos distintos de brilhantes compositores regidos por princípios opostos. O primeiro deles, denominado *Moguchaya Kutchka (O Punho Poderoso)* – entre nós conhecido como "O Grupo dos Cinco" – era formado por cinco compositores amadores autodidatas de altíssimo padrão, fortemente nacionalistas, cuja meta era, evitando os estilos ocidentais, estimular a produção de música genuinamente eslava, com a reprodução das canções e danças folclóricas recolhidas nas várias províncias russas e asiáticas do Império. Alexander Borodin, um respeitado professor universitário de química que pertencia ao *Kutchka*, utilizou esses princípios na criação de seu poema sinfônico *Nas Estepes da Ásia Central*, de 1880, composto para comemorar o jubileu de prata

do reinado do Czar Alexandre II. A obra retrata uma caravana asiática que cruza a estepe do Cáucaso sob a proteção de tropas russas. O tema de abertura representa os russos, e a ele logo se sucede, pela voz do corne inglês, uma melodia ornamentada, de sabor oriental, que representa os asiáticos. A grande obra de Borodin é a ópera *O Príncipe Igor*, que ele levou dezoito anos para escrever e deixou incompleta, sendo terminada por seu colega Rimsky-Korsakov. *Igor* é uma *opera-bilnia* – significando que seu argumento nasce de narrativa épica medieval de autor anônimo – baseada na *Canção da Campanha de Igor*, narrando a derrota de Igor Svyatoslavich frente aos polovtsianos na batalha do Rio Don em 1185. No segundo ato, derrotado e prisioneiro no campo de seus inimigos, Igor canta sua grande ária *Ni sna ni otdycha izmuchennoi dushá (Nem o sono nem o descanso trazem, à noite, esquecimento à minha alma)*, na qual ele se lamenta e se envergonha pela derrota e pede a Deus que o liberte para que ele possa salvar a Rússia.

O segundo grupo de compositores russos, os chamados cosmopolitas, acreditava que a música russa, para evoluir e melhorar, devia se abrir às experiências do ocidente, acompanhando e incorporando as transformações musicais que vinham acontecendo nos países europeus. Entre eles, o nome mais importante é Pyotr Il'yich Tchaikovsky. Além da música sinfônica e do balé, Tchaikovsky se dedicou bastante à ópera, tendo composto dez delas. A mais

conhecida é *Eugene Onegin* (1879), baseada, como tantas outras óperas russas, em um texto de Pushkin [1799-1837]. Onegin é um cavalheiro de lazer oprimido por um enorme tédio existencial que o leva a encarar a vida com extremo cinismo – escudo, em toda a trama, que ele só remove uma vez após receber uma carta de amor da adolescente Tatiana, para aconselhá-la e explicar ternamente, durante a ária *Kagdá bijizn domashnim krugan* (*Se eu quisesse limitar minha vida ao círculo familiar*), não ter sido feito para o casamento.

Onze anos e quatro óperas depois, em 1890, Tchaikovsky estreava *Pikovoiá Dama* [*Pique Dame*], a Dama de Espadas, também baseada em Pushkin, cujo grande momento para o barítono é a inflamada declaração de amor que o Príncipe Yeletsky faz a Lisa na ária *Ya vas liubliu* (Eu te amo) no segundo ato, abrindo seu coração e falando do sofrimento que a distância dela lhe causa. Também em sua última ópera, *Iolanta* (1892),

uma fábula em um ato sobre o poder do amor, Tchaikovsky faz seu barítono falar de amor, quando Roberto, Duque de Borgonha, canta *Kto mozhet sravnit'sja s Matil'doi moe* (*Nenhuma beleza se iguala à minha Matilde*), um vigoroso elogio à sua amada.

Tchaikovsky completou sua *Sinfonia nº 4 em Fá Menor* em 1878, após o fim de seu catastrófico casamento. A peça é dedicada à sua mecenas Nadezhda von Meck, a quem ele escreveu afirmando que, ali, ela iria encontrar “um eco de meus mais íntimos pensamentos e emoções”. A nº 4, que se abre com o famoso tema do destino – que reaparecerá no último movimento –, tem momentos geniais de música, como a melancólica cantilena do oboé abrindo o segundo movimento, a rara utilização das cordas apenas em *pizzicato* ao longo de todo o terceiro, e as inspiradas variações da canção folclórica russa *Uma Bétula se Ergue no Campo*, que povoam o quarto movimento.

SERGIO CASOY

CONFERENCISTA E PROFESSOR DE HISTÓRIA DA ÓPERA, LECIONOU NA ESCOLA DE MÚSICA DA ECA/USP E É AUTOR DE *A INVENÇÃO DA ÓPERA* (ALGOL, 2007), *ÓPERA EM SÃO PAULO 1952-2005* (EDUSP, 2006) E *ÓPERAS E OUTROS CANTARES* (PERSPECTIVA, 2006). APRESENTA O PROGRAMA BRAVO DA RÁDIO CULTURA.

TCHAIKOVSKY

Sinfonia nº 4 em Fá Menor, Op.36

A *Sinfonia nº 4* foi escrita por Tchaikovsky em 1877, durante um período de forte abalo emocional, provocado por um malfadado casamento do compositor com uma aluna, na tentativa de amainar rumores sobre sua homossexualidade — ou, em suas próprias palavras, de "fechar a boca de toda aquela corja". A obra foi dedicada à mecenas do compositor, Nadejda von Meck.

Von Meck era imensamente rica graças ao sucesso comercial de seu recém-falecido marido, um engenheiro de Riga, na Letônia. Dedicada apreciadora de música, ganhou fama em Moscou como notável patrona das artes. Ela adorava a música de Tchaikovsky de maneira quase obsessiva. Um romance teve início, mas, por decisão de Von Meck, os dois não deveriam se encontrar pessoalmente. Nos treze anos seguintes, trocaram intensa e efusiva correspondência.

Como lembrou o crítico americano James M. Keller, Tchaikovsky embarcou no caso com Von Meck e na composição de sua *Sinfonia nº 4* praticamente ao mesmo tempo, e os dois "projetos" estavam bastante entrelaçados em sua mente. Em suas cartas a Von Meck, ele se refere com frequência à peça como "nossa sinfonia", por vezes até como "sua sinfonia". [...]

O primeiro movimento, uma valsa com tema principal melancólico e sua combinação engenhosa com ideias secundárias, é característico de Tchaikovsky. Após o lírico segundo movimento, o terceiro é todo executado em *pizzicato* pelas cordas. Por fim, o *Finale*, apaixonado e melodramático, aproveita um tema folclórico russo. A obra foi estreada em 10 de fevereiro de 1878, em concerto na Sociedade Russa de Música, em Moscou, com regência de Nicolai Rubinstein [1835-81].

[2017]

CAMILA FRÉSCA

É JORNALISTA, COLABORADORA DA REVISTA
CONCERTO E PESQUISADORA MUSICAL.



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

—
Fundada em 1954 e hoje reconhecida internacionalmente pela excelência, desde 2005 é administrada pela Fundação Osesp. Com mais de 80 álbuns lançados, realiza transmissões digitais, radiofônicas e televisivas. Em 2012, Marin Alsop assumiu o posto de regente titular e, em 2013, foi nomeada diretora musical (até o fim de 2019). Em 2016, a Osesp apresentou-se como convidada dos maiores festivais da Europa (Proms, Edimburgo, Lucerna). A Temporada 2017 recebeu os maiores prêmios da crítica em São Paulo.



MARIN ALSOP

REGENTE E DIRETORA MUSICAL DA OSESP

—
Regente titular da Osesp desde 2012, a nova-iorquina Marin Alsop é também a diretora musical da Sinfônica de Baltimore, desde 2007. Apresenta-se regularmente com orquestras como as sinfônicas de Londres e de Chicago. À frente da Osesp apresentou-se nos principais centros musicais da Europa, como Berlim, Salzburg, e Amsterdam, além dos festivais de Lucerne e BBC Proms. A partir de 2020, quando termina seu mandato, ela será Regente de Honra da Osesp e Regente Titular da Orquestra Sinfônica da Rádio de Viena.



PAULO SZOT

ARTISTA EM RESIDÊNCIA

—
Paulistano, foi a primeira voz masculina brasileira a apresentar-se no Metropolitan Opera (MET) em 2010, protagonizando *O Nariz* de Shostakovich. Neste ano, em sua 8ª temporada no MET, fará *Madame Butterfly*. Em 2008 recebeu o prêmio Tony de melhor ator na Broadway. Estreou na ópera em 1997 e há 17 anos apresenta-se em grandes teatros de ópera e salas de concerto pelo mundo.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETORA MUSICAL E REGENTE TITULAR
MARIN ALSOP

VIOLINOS

EMMANUELE BALDINI SPALLA

DAVI GRATON SPALLA***

YURIY RAKEVICH

LEV VEKSLER*** EMÉRITO

ADRIAN PETRUTIU

IGOR SARUDIANSKY

MATTHEW THORPE

ALEXEY CHASHNIKOV

AMANDA MARTINS

ANDERSON FARINELLI

ANDREAS UHLEMANN

CAMILA YASUDA

CAROLINA KLIEMANN

CÉSAR A. MIRANDA

CRISTIAN SANDU

DÉBORAH WANDERLEY DOS SANTOS

ELENA KLEMENTIEVA

ELINA SURIS

FLORIAN CRISTEA

GHEORGHE VOICU

INNA MELTSEY

IRINA KODIN

KATIA SPÁSSOVA

LEANDRO DIAS

MARCIO AUGUSTO KIM

PAULO PASCHOAL

RODOLFO LOTA

SORAYA LÁNDIM

SUNG-EUN CHO

SVETLANA TERESHKOVA

TATIANA VINOGRADOVA

VIOLAS

HORÁCIO SCHAEFER EMÉRITO

MARIA ANGÉLICA CAMERON

PETER PAS

ANDRÉS LEPAGE

DAVID MARQUES SILVA

ÉDERSON FERNANDES

GALINA RAKHIMOVA

OLGA VASSILEVICH

SARAH PIRES

SIMEON GRINBERG

VLADIMIR KLEMENTIEV

ALEN BISCEVIC*

VIOLONCELOS

VICTORIA HARRILD*

HELOISA MEIRELLES

RODRIGO ANDRÁDE SILVEIRA

ADRIANA HOLTZ

BRÁULIO MARQUES LIMA

DOUGLAS KIER

JIN JOO DOH

MARIA LUÍSA CAMERON

MARIALBI TRISOLIO

REGINA VASCONCELLOS

WILSON SAMPAIO

CONTRABAIXO

ANA VALÉRIA POLES

PEDRO GADELHA

MARCO DELESTRE

MAX EBERT FILHO

ALEXANDRE ROSA

ALMIR AMARANTE

CLÁUDIO TOREZAN

JEFFERSON COLLACICO

LUCAS AMORIM ESPOSITO

NEY VASCONCELOS

HARPA

LIUBA KLEVTSOVA

FLAUTAS

CLAUDIA NASCIMENTO

FABIOLA ALVES PICCOLO

JOSÉ ANANIAS SOUZA LOPES

SÁVIO ARAÚJO

OBOÉS

ARCÁDIO MINCZUK

JOEL GISIGER

NATAN ALBUQUERQUE JR.

CORNE INGLÉS

PETER APPS

RICARDO BARBOSA

CLARINETES

OVANIR BUOSI

SÉRGIO BURGANI

IVALDO ORSI CLARONE

DANIEL ROSAS

GIULIANO ROSAS

FAGOTES

ALEXANDRE SILVÉRIO

JOSÉ ARION LIÑAREZ

ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE

FRANCISCO FORMIGA

TROMPAS

LUIZ GARCIA

ANDRÉ GONÇALVES

JOSÉ COSTA FILHO

NIKOLAY GENOV

LUCIANO PEREIRA DO AMARAL

EDUARDO MINCZUK

TROMPETES

FERNANDO DISSENHA

GILBERTO SIQUEIRA EMÉRITO

ANTONIO CARLOS LOPES JR.***

MARCELO MATOS

TROMBONES

DARCIO GIANELLI

WAGNER POLISTCHUK

ALEX TARTAGLIA

FERNANDO CHIPOLETTI

TROMBONE BAIXO

DARRIN COLEMAN MILLING

TUBA

FILIPE QUEIRÓS

TÍMPANOS

ELIZABETH DEL GRANDE EMÉRITO

RICARDO BOLOGNA

PERCUSSÃO

RICARDO RIGHINI 1ª PERCUSSÃO

ALFREDO LIMA

ARMANDO YAMADA

EDUARDO GIANESELLA

RUBÉN ZÚNIGA

TECLADOS

OLGA KOPYLOVA

MÚSICO CONVIDADOS DO PROGRAMA

BRUNO LOURENSETTO TROMPETE

FRANCISCO SILVA CONTRAFAGOTE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR

JOÃO DORIA

SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETÁRIO

SERGIO SÁ LEITÃO

SECRETÁRIA ADJUNTA

CLÁUDIA PEDROZO

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

FÁBIO COLLETTI BARBOSA

VICE-PRESIDENTE

ANTONIO CARLOS QUINTELLA

CONSELHEIROS

ALBERTO GOLDMAN

ENEIDA MONACO

HELIO MATTAR

JOSÉ CARLOS DIAS

LUIZ LARA

MARCELO KAYATH

MÔNICA WALDVOGEL

PAULO CEZAR ARAGÃO

STEFANO BRIDELLI

DIRETOR EXECUTIVO

MARCELO LOPES

DIRETOR ARTÍSTICO

ARTHUR NESTROVSKI

SUPERINTENDENTE

FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

(*) MÚSICO CONVIDADO

(***) CARGO INTERINO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA, POR CATEGORIA, INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.



Lei de Incentivo à
CULTURA



REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP



Secretaria de
Cultura e Economia Criativa

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



OBRA DA CAPA

Marina Saleme

São Paulo, SP, 1958

Detalhe da obra **Três pessoas**, 1999

óleo sobre tela

184 x 300 cm

Acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Doação da artista, 2004

Crédito fotográfico: Isabella Matheus

Serviços Sala São Paulo

   /osesp

osesp.art.br

salasaopaulo.art.br

fundacao-osesp.art.br